

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO III

RIO DE JANEIRO, 5 DE FEVEREIRO DE 1887  
DIRECTOR—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. III—N. 410

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36, SOBRADO

## REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,  
Aluizio Azevedo,  
A. de Souza e H. de Magalhães

## SECRETARIO

ARTHUR MENDES

## GERENTE

G. CABRAL

## SUMMARIO

Expediente.....	
Galeria do elogio mutuo:	
IX Arthur Azevedo.....	M. SAMPAIO.
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Cartas do Olympo—IV.....	PIREBO-APOLLO
Canhenho do um excursionista.....	A. CELSO JUNIOR.
Mãe, soneto.....	O. BILAC.
Jornaes e revistas.....	S.
A. Credora.....	G. MENDES.
No alto da serra, soneto	P. PALMEIDA.
Theatros.....	P. TALMA.
Festas, bailes e concertos	LOGNON.
O escandorijo da alma, soneto.....	H. DE MAGALHÃES
Trates á bola.....	FR. ANTONIO.
Factos e Noticias.....	
Secção de honra.....	
Correio da Gerencia.....	
Rocubemos.....	
Annuncios.....	

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

#### CÓRTE

Trimestre.....	28000
Semestre.....	48000
Anno.....	88000

#### PROVINCIAS

Semestre.....	58000
Anno.....	108000

Prevenimos os nossos assignantes que se acham em debito vencido em 31 de Dezembro findo de que lhes está suspensa a remessa d'A Semana. Em vista das circulares que lhes enviámos em tempo, e ás quaes não obtivemos resposta, não pôde ser ontro o nosso procedimento.

## BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem no nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo corrente anno e ás que agora tomarem assignatura por um tempo, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Vinte Contos*, elegante volume, por Valentim Magalhães. Este livro não foi posto á venda.

— *Les hommes d'aujourd'hui*, collecção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenhadas por André Gill, Demare e A. Dreux, com as respectivas biographias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

— *Pampans*, versos, de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopes Vieira.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza.  
— *Evangelina*, poema de P. Longfellow, traduzido por Americo Lobo.



E' hom que a historia o saiba: elle chama-se Arthur Nabantino Gonçalves de Azevedo.

E' o primeiro, e, provavelmente, será o ultimo Nabantino que tenho conhecido em minha vida.

Um dia a provincia do Maranhão commetteu o attentado de produzir o celebre Maranhense de escandalosa memoria; mas, por grave que fosse tal delicto, não pôde pezar a consciencia de quem tem dado ao Brazil os nomes gloriosos de João Francisco Lisboa, Gonçalves Dias, Henrique Leal, Gomes de Souza, Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Candido Mendes, Celso de Magalhães, Joaquim Serra, Gentil Homem de Almeida Braga, Theophilo Dias, Raymundo Corrêa, Aluizio Azevedo e Teixeira Mendes.

Pois bem; o meu homem teve a felicidade de deixar cahir o umbigo naquella terra de eleitos e de Mendes, e tanto bastou para que as musas, dando-se as mãos e entoando um côro adequado á circumstancia, o sagramsem no berço com um de seus filhos dilectos.

Palavra! se eu não fosse bahiano, quizarn ser maranhense.

Em que dia cahiu o umbigo de Arthur não sei dizer, mas foi provavelmente a 11 ou 13 de Julho de 1853, pois que elle soltára o primeiro vagido a 7 d'aquelle mez e anno.

Aos quatro annos de idade Arthur já lia; aos nove já fazia versos e versos superiores aos que muito marmanjo barhado publica de quando em vez nos — a pedidos — do *Jornal do Commercio*; aos treze o pae netteu-o no commercio,

ambicioando vel-o algum dia dono de uma loja no Maranhão. Felizmente, porém, para as letras patrias, Arthur sentia completa negação pelo negocio; o balcão horrorisava-o; o covado, então usado, aterrava-o não tanto como medida de fazendas, mas por servir ás vezes de medida da colera dos patrões.

As letras attrahiam o caixeirinho e o resultado de tal attracção foi que o rapasinho fundou um jornal denominado — *O Domingo*, que enchia com suas produções.

Ora caixeiro redactor de jornal é caixeiro perdido, e assim foi que Arthur, despedido por inepto de algumas casas commerciaes, vio-se obrigado, em boa hora, a abandonar o commercio, que, naturalmente, rendeu graças ao céu por ter ganho aquella perda.

Do commercio passou o nosso Nabantino para a secretaria do governo, onde não esquentou logar, porquanto, sendo-lhe attribuida uma satyra que apparecera contra altos potentados da terra, o presidente da provincia mandou-o passar.

Ignoro se Arthur algum dia manifestou a sua gratidão ao presidente: — se o não fez andou mal. Era caso para isso, pois da demissão dada em 1873 originou-se a sua partida para o Rio de Janeiro, onde o Arthur Nabantino tornou-se o Arthur Azevedo que todos admiramos e applaudimos.

Vir para a côrte é cousa facil; mas encontrar um emprego, *hoc opus hic labor est*.

— Vou empregar-me em algum col-

legio, pensou Arthur; ensinari-me-minos.

Com esta resolução dirigiu-se a um collegio importante.

— O que pôde o senhor ensinar? perguntou-lhe o director.

— Francez.

— Ah! Temos um excellento professor d'essa materia...

— A' a suas ordens, Doseculpe...

E lá se foi o meu Arthur para outro collegio.

— Então o senhor propõe-se ensinar...

— Francez e geographia.

— Sou su mesmo quem lecciona essa materia... por isso sinto muito...

— Oh! senhor! queira desculpar.

Nun terceiro collegio:

— Posso ensinar francez, geographia, portuguez e até mesmo arithmetica.

Ah! nós precisamos de um professor de latim... Emfim, deixe-me a sua residencia, se houver necessidade...

— E' favor. A's suas ordens.

No collegio Pinheiro:

— ...?

— Tudo!

O director gostou da resposta; Arthur explicou-lhes a sua posição e ficou empregado como professor de portuguez.

Ensinando no collegio, trabalhando no jornal *A Reforma*, que então existia, viveu o meu amigo até 1875, em que foi nomeado mnunense da secretaria da agricultura, onde até hoje se tem conservado com grande satisfação de seus chefes que nelle encontram um excellento e zeloso auxiliar, digno de honbrear com os melhores funcionarios publicos.

Tendo firmado uma posição que o abrigava das primeiras necessidades, Arthur entregou-se á vontade aos trabalhos litterarios.

O poeta desenvolveu-se; o prosador aperfeicou-se; o critico revelou-se; o comediographo snrgio possante e fecundo.

As faces, porém, mais esalientes do talento de Arthur Azevedo são, incontestavelmente o theatro e a poesia.

A sua primeira composição dramatica representada foi o — *Amor por anneris*, excellente comedia em um acto, que ainda hoje figura no repertorio ds algumas companhias e que até em Lisboa foi exhibida com geral agrado.

Seguiu-se a *Vespera de Reis*; mais tarde — *A Filha de Maria Angil*, um dos maiores, senão o maior successo de opereta no Brazil, e que abriu de par eu par ao seu auctor as portas de todos os theatros.

De então para cá tem sido um nunca acabar de triumphos, que não ennumero por não caber a enumeração nos limites deste despretencioso artigo, o qual não ambiciona nome de biographia, visto que a biographia de Arthur Azevedo não se pôde escrever em duas ou tres columnas, mas em alentado volume.

Poucos escriptores, bem poucos, terão produzido tanto como elle num periodo de dez annos.

Arthur é incansavel; faz verdadeiros prodigios de trabalho.

Não ha muito que elle era a um tempo: empregado publico, redactor do *Diario de Noticias*, da *Vida Moderna*, e do *Mequetrefe*, correspondente do *Diario Mercantil*, de S. Paulo, e collaborador da *Estação*.

E durante todo este periodo não cessaram os theatros de fazer representações composições suas.

Devo des de já declarar, em hem dos creditos do official da Secretaria da Agricultura, que das 9 horas da manhã











# LOTERIA DO GRAM-PARA'

## 200:000\$000

8ª PARTE DA 1ª LOTERIA

### EXTRACÇÃO — Quinta-feira 10 de Fevereiro — EXTRACÇÃO

AO MEIO DIA

BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS E KIOSQUES  
E NA AGENCIA

Remessa para fóra com antecedencia e sem commissão

## 23 RUA DA URUGUAYANA 23

O agente, AUGUSTO DA ROCHA MONTEIRO GALLO

# EMULSÃO

DE

## SCOTT

DE OLEO PURO DE  
FIGADO DE BACALHÃO  
Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de hy-  
giene e autorizada pelo  
governo

O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO PARA

Tísica, bronchites, es-  
crofulas, rachitis, anemia,  
debilidade em geral,  
defluxos, tosse chronica e af-  
fecções do peito e da  
garganta

E' muito superior ao olio simples de  
figado de bacalhão, porque, além de ter  
cheiro e sabor agradaveis, possui to-  
das as virtudes medicinaes e nutritivas  
do olio, além das propriedades tónicas  
e reconstituintes dos hypophosphi-  
tos. A' venda nas drogarias e boticas

# GRANDE LOTERIA

DA

# PROVINCIA DAS ALAGOAS

Em beneficio de vinte Estabelecimentos Pios de Caridade e Instrução Primaria da Provincia

CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 980 DE 23 DE JUNHO DE 1886

PREMIO MAIOR **2,000:000\$000** PREMIO MAIOR

A EXTRACÇÃO DA PRIMEIRA SERIE TERA' LOGAR A 12 DE FEVEREIRO PROXIMO FUTURO, IMPRETERIVELMENTE

O seguinte plano é o mais importante e vantajoso de todos os que até heje tem apparecido ; com a diminuta quantia de 1\$000 pôde-se obter 100:011\$000

EXTRACÇÃO		EXTRACÇÃO	
12 DE FEVEREIRO		12 DE FEVEREIRO	
PROXIMO FUTURO		PROXIMO FUTURO	
Não ha transforencia		Não ha transferencia	
PREMIO MAIOR		PREMIO MAIOR	
2,000:000\$000		2,000:000\$000	
PLANO	1 Premio de.....	2.000:000\$000	UNO
	1 dito de.....	1.000:000\$000	
	1 dito de.....	500:000\$000	
	1 dito de.....	200:000\$000	
	1 dito de.....	100:000\$000	
	2 ditos de.....	100:000\$000	
	10 ditos de.....	20:000\$000	
	30 ditos de.....	10:000\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 1º premio a.....	5:000\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 2º premio a.....	2:000\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 3º premio a.....	1:000\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 4º premio a.....	500\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 5º premio a.....	300\$000	
	5.000 ditos para todas as centenas cujos dous algarismos de terminação forem eguaes ao da sorte grande, inclusivé, a.....	200\$000	
	50.000 ditos para todas as dezenas cujo algarismo de terminação for igual ao da sorte grande, inclusivé, a.....	20\$000	
2 aproximações para o 1º premio a.....	50:000\$000	1.000:000\$000	
2 ditos para o 2º premio a.....	30:000\$000	100:000\$000	
2 ditos para o 3º premio a.....	20:000\$000	60:000\$000	
2 ditos para o 4º premio a.....	10:000\$000	40:000\$000	
2 ditos para o 5º premio a.....	4:400\$000	20:000\$000	
55.552 premios no valor de.....	7.500:000\$000	8:800\$000	
Beneficio, imposto provincial, commissão, sello e mais despesas.....	2.500:000\$000		
500.000 bilhetes a 20\$000.....	10.000:000\$000		

Os bilhetes acham-se á venda. Remettem-se para o interior com antecedencia e sem commissão. Os pedidos devem ser dirigidos a

GASPAR PEREIRA COUTO

# N. 1 A RUA DO HOSPICIO N. 1 A

Endereço Telegraphico--Pardal--Caixa do Correio n. 301--Rio de Janeiro

# MOINHO FLUMINENSE

SOCIEDADE EM COMMANDITA

## GIANELLI & COMPANHIA

CAPITAL..... 2,000:000\$000

Dividido em 4.009 acções de 500\$000 cada uma, das quaes os incorporadores se subscrevem por 400 acções

SÉDE NESTA CORTE

BANQUEIRO: THE LONDON & BRAZILIAN BANK, LIMITED

### FIM DA SOCIEDADE

O fim desta sociedade é a exploração da moagem do trigo e de outros cereaes em grande escala e fomentar por todos os meios a seu alcance o desenvolvimento da cultura dos cereaes ao Brazil.

**CHAMADA DE CAPITAL** — Gianelli & C. preteadem chamar sómente 50 % do capital que julgam sufficiente para a realização do objecto social, sendo as entradas feitas do modo seguinte: a 1ª de 10 % no acto da assignatura do contracto social; a 2ª de 15 % trinta dias depois desta data e a 3ª 25 % até o dia 15 de Junho do corrente anno.

**PRASO SOCIAL** — As suas operações deverão ter principio no dia 1º de Julho do correute anno e durarão emquanto convier.

**FABRICA** — O estabelecimento do Moinho Fluminense deverá ficar prompto para fuaccionar até o mez de Agosto do corrente anno; sorá situado em um predio da rua da Saude com caes para embarque e descarga dos generos e mercadorias a receber e expedir por mar; assim como com facilidade para embarques pelas estradas de ferro e coasumo local.—Os machinismos encomendados aos melhores fabricantes da Inglaterra, quo garantem o typo mais moderno e a installação mais aperfeçoada para fabricar as melhores farinhas pelo systema Austro-Hungaro, serão montados por profissionais competentes e sob a direcção e fiscalisação de Carlos Gianelli, o qual se obriga a entregar o estabelecimento montado e prompto para trabalhar no praso fixado e pelo custo de 600.000\$000.—Os machinismos terão capacidade para moer cerca de 80 toneladas de trigo por dia, podendo ser aumentados, quando convier, até o duplo da moagem para o que tem o estabelecimento as necessarias proporções.

**GÉRENCIA** — O moinho será dirigido por Carlos Gianelli e Leopoldo Gianelli que são os socios solidarios, sob a firma de GIANELLI & C.; ambos têm longos annos de pratica neste ramo de industria, tanto no Rio da Prata como no Rio de Janeiro.

Uma das grandes vantagens, com que conta esta sociedade, é ter entre os seus accionistas a maior parte de negociaates de farinha e padeiros.—Os calculos juntos dos lucros provaveis apresentam um lucro liquido de 30 % sobre o capital realizado, deixando-se 94.195\$400 para cobrir dividas perdidas, depreciação dos machinismos e differença de cambio aa compra do trigo; e sendo os preços da venda das farinhas e do farello tomados muito abaixo dos actuaes do mercado, e o preço do trigo consideravelmente mais alto do que se tem verificado até aqui, os Srs. Gianelli & C. não exageram apresentando os lucros provaveis de 30 %.

**COMISSÃO FISCAL** — Será nomeada todos os annos uma comissão de accioistas a fim de fiscalizar os negocios da sociedade.—Propomos para membros desta comissão os Srs. accionistas:

E. A. E. Phipps — (Phipps Irmãos & C.)

Joaquim de Mattos Vieira — (Camara & Gomes.)

José Leite de Castro — (Moraes, Castro & C.)

José Maria Vieitez — (Vieitez & C.)

sujeito á sua acceptação e confirmação na 1ª assembléa geral.

Esta comissão tomará a si o encargo, além dos negocios da sociedade, de fiscalizar as obras, machinismos, etc. do moinho em projecto durante a sua construcção.

A subscrição de acções foi aberta no London & Brazilian Bank, Limited, á rua da Alfandega, no dia 25 do corrente, onde está exposta a planta do moinho. Para informações e prospectos no mesmo Banco; na rua do Ouvidor n. 34, sobrado, e nos escriptorios dos Srs. Phipps Irmãos & C., rua do Visconde de Iahúma n. 16, e Moraes Castro & C., n. 63 rua do Carmo.

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1887.

Gianelli & C.

N. B. — As entradas serão feitas do modo seguinte :

5 % no acto da subscrição das acções no Banco.  
5 % no acto da assignatura do contracto social.  
15 % trinta dias depois deste acto, e a 4ª de  
25 % até o dia 15 de junho do corrente anno.

## CALCULOS DOS LUCROS PROVAVEIS

ASSIGNADO POR CARLOS GIANELLI

<b>Trigo:</b>				
80 toneladas de trigo por dia, em 300 dias de trabalho, 24,000 toneladas por anno, a 95\$ por tonelada.....	2.280.000\$000			
<b>Carvão:</b>				
1.600 toneladas a 20\$000.....	32.000\$000			
SUPERINTENDENCIA, mão de obra e pessoal de escriptorio.....	50.000\$000			
DESEZAS DE AZEITE, concertos de correias e outras miudezas.....	4.000\$000			
SEGUROS de predio, machinas e mercadorias em deposito.....	9.000\$000			
IMPOSTOS e decimas.....	1.000\$000			
EXPEDIENTE da Alfandega.....	48.000\$000			
SACCOS ou barricas para farinha.....	115.999\$800			
SACCOS para farello.....	40.600\$000			
JUROS e corretagem.....	25.000\$000			
PARA COBRIR dividas perdidas.....	20.000\$000			
DEPRECIACÃO de machinismo e do edificio.....	20.000\$000			
EVENTUAES como ser differenças de cambio, etc.....	54.195\$400			
<b>GERENTE</b> .....	18.000\$000			
LUCROS estimados (30 % liquido).....	300.000\$000			
	3.017.795\$200			
		<b>FARINHA EXTRA</b> , igual á melhor de Trieste, 35 % do trigo, 8.400 toneladas, 93.333 barricas a 15\$500....	1.446.661\$500	
		<b>FARINHA PRIMEIRA</b> , igual ás melhores americanas, 30 % de trigo, 7.200 toneladas, 80.000 barricas a 14\$500.....	1.160.000\$000	
		<b>FARINHA SEGUNDA</b> , para bolacha e fabrica de tecidos, 7 1/2 % do trigo, 1.800 toneladas, 20.000 barricas a 12\$000.....	240.000\$000	
			2.846.661\$500	
		Desconto de 7 %.....	199.266\$300	2.647.395\$200
		<b>Farello:</b>		
		24 1/2 % de trigo, 5.880 toneladas, 140.000 saccos a 2\$000.....	280.000\$000	
		Desconto de 2 %.....	5.600\$000	274.400\$000
		<b>Saccos vazios grossos:</b>		
		Vindos com trigo, 240.000 a 400 rs. cada um.....		96.000\$000
				3.017.795\$200

Rio de Janeiro, 1º de Fevereiro de 1887

CARLOS GIANELLI